

# Uma semana dedicada ao Cerrado: divulgação científica em saúde e ambiente com jogos e arte

*A week dedicated to the Cerrado: Scientific communication in health and environment through games and art*

Maria Fernanda Marques Fernandes<sup>1</sup>

DOI: 10.1590/2358-28982026E210694P

**RESUMO** A Fiocruz Brasília, anualmente, participa da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), importante política de divulgação e popularização da ciência. ‘Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais’ foi o tema da Semana em 2024, quando a Fiocruz Brasília realizou um evento alinhado ao território em que está localizada, o Cerrado, e dirigido, em especial, a crianças e adolescentes. Estudos têm mostrado que os jovens ainda conhecem pouco o bioma onde vivem e não reconhecem a riqueza natural e cultural do Cerrado, o que dificulta ações de conservação. Com vistas ao enfrentamento dessa situação, a SNCT 2024 na Fiocruz Brasília realizou uma série de atividades lúdicas e interativas sobre o Cerrado. O presente relato busca descrever e analisar essa programação, que incluiu ciência e arte, além de jogos. O evento obteve êxito, tendo recebido visitantes de diferentes regiões do Distrito Federal. O público se mostrou engajado e se declarou satisfeito com as atividades. Entretanto, verifica-se a importância de envolver cada vez mais os pesquisadores com a área da divulgação científica, bem como de desenvolver práticas cada vez mais dialógicas, pautadas pela escuta e a participação do público.

**PALAVRAS-CHAVE** Comunicação e divulgação científica. Meio ambiente e saúde pública. Educação em saúde ambiental. Brincadeiras e brinquedos. Arte.

**ABSTRACT** Every year, FIOCRUZ Brasília takes part in the National Week of Science and Technology (SNCT), a key public policy aimed at the dissemination and popularization of science. In 2024, the theme of the SNCT was ‘Biomes of Brazil: diversity, knowledge, and social technologies’. FIOCRUZ Brasília organized an event aligned with the local territory – the Cerrado biome – and especially aimed at children and adolescents. Studies have shown that young people still know little about the biome they inhabit and fail to recognize the Cerrado’s natural and cultural richness, which hampers conservation efforts. To address this situation, the 2024 SNCT at FIOCRUZ Brasília offered a series of playful and interactive activities focused on the Cerrado. This report aims to describe and analyze the program, which incorporated science, art, and games. The event was successful, drawing visitors from several regions of the Federal District (DF). Attendees were engaged and expressed satisfaction with the activities. However, it is essential to increasingly involve researchers in the field of science communication and to develop more dialogical practices grounded in active listening and public participation.

**KEYWORDS** Scientific communication and diffusion. Environment and public health. Environmental health education. Play and playthings. Art.

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz  
(Fiocruz Brasília) – Brasília  
(DF), Brasil.  
maria.fernandes@fiocruz.br

## Introdução

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil: corresponde a quase um quarto do território nacional e ocupa todo o Distrito Federal (DF), mais de 90% de Goiás e Tocantins, e mais da metade de Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, além de porções em outros estados (Mato Grosso, Bahia, Piauí, Rondônia, São Paulo e Paraná)<sup>1</sup>.

Além de uma rica diversidade de fauna e flora, o Cerrado é também conhecido como ‘berço das águas’, pois abriga as nascentes de 8 das 12 principais regiões hidrográficas do País<sup>2</sup>. Destaca-se, ainda, a riqueza cultural de indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais que vivem no Cerrado, “com séculos de experiência no convívio sustentável com o bioma”<sup>2</sup>. Contudo, todo esse patrimônio se encontra profundamente ameaçado. Cerca de 50% da cobertura vegetal nativa do Cerrado já deu lugar a cidades e ao agronegócio, com suas grandes monoculturas e pastos<sup>2</sup>.

A conservação do bioma encontra uma série de obstáculos, entre eles, o desconhecimento, inclusive por parte de seus moradores. Rehem e Bizerril<sup>3</sup> realizaram uma investigação com estudantes do ensino médio de três escolas públicas do DF e constataram que esses jovens tinham “uma visão simplista e limitada”<sup>3(1)</sup> do Cerrado, não reconhecido como um ambiente de farta diversidade. Segundo os autores, esse é um ponto de vista que se mantém ao longo das duas últimas décadas. No estudo, houve estudantes que associaram o Cerrado a termos como ‘ruim’ e ‘triste’. Tal percepção tende a dificultar atitudes de conservação do bioma, pois “a falta de vínculos afetivos entre a população e o Cerrado faz com que o considerem sem valor e não assumam uma posição em sua defesa”<sup>3(12)</sup>.

Amaral et al.<sup>4</sup> também verificaram que prevalecia uma visão pouco abrangente sobre o Cerrado entre estudantes de ensino médio da rede pública de Goiás, embora tenham observado que a consciência acerca da destruição do bioma e da necessidade de

protegê-lo esteve associada à participação prévia dos jovens em eventos ambientais. Trabalhando com estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola no Piauí, Araújo et al.<sup>5</sup> identificaram um conhecimento limitado a respeito do Cerrado. Entretanto, as autoras observaram que mesmo intervenções relativamente simples, com uso de imagens e rodas de conversa, são capazes de despertar o interesse e o senso de cuidado ambiental nos estudantes.

Muitas vezes, o livro didático é o principal ou o único recurso disponível para estudantes e professores<sup>6</sup>. No que se refere ao Cerrado, o conteúdo dos livros didáticos é considerado insuficiente, pois não destaca a importância crítica do bioma para a manutenção da vida no planeta e ainda reforça estereótipos: o Cerrado tem sido reduzido a um clima seco e árvores de troncos retorcidos.

Percebe-se a necessidade de fortalecer iniciativas de educação formal e não formal sobre o Cerrado. Nesse sentido, destacam-se as ações de divulgação científica, que utilizam linguagens e formatos apropriados para abordar temas de ciência com não especialistas, buscando ampliar o conhecimento e a participação desse público em questões que podem afetar sua vida<sup>7</sup>.

Sob coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e realizada anualmente no mês de outubro, desde 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é o principal evento de divulgação científica do Brasil, em que institutos de pesquisa, universidades, escolas, governos, organizações etc. de todo o País promovem variadas atividades de popularização da ciência, abertas ao público geral<sup>8</sup>. Em 2024, a Semana teve como tema ‘Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais’. Na SNCT 2024, a Fundação Oswaldo Cruz em Brasília (Fiocruz Brasília) abriu suas portas, de 14 a 18 de outubro, para um evento de divulgação científica alinhado ao território em que está localizada, o Cerrado, e dirigido, em especial, a

crianças e adolescentes. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar esse evento, intitulado ‘Expedição pelo Cerrado com a Fiocruz Brasília’, sublinhando as potencialidades e os desafios da divulgação científica em instituições de pesquisa em saúde pública.

## Material e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritivo-analítica. Foi feita uma análise documental dos registros disponíveis sobre o evento ‘Expedição pelo Cerrado com a Fiocruz Brasília’: publicações no *site* e nas mídias sociais da instituição, *clipping* de imprensa e relatórios de atividades. Esses documentos foram consultados com vistas à coleta e sistematização de dados sobre: características da programação ofertada, composição da equipe de trabalho e perfil do público visitante. Os dados foram, então, analisados à

luz dos referenciais da divulgação científica e da comunicação pública da ciência.

Destaca-se que a coleta e a interpretação dos dados foram permeadas pela vivência e pelo testemunho da autora, integrante da coordenação do evento. Embora a proximidade com o objeto de estudo possa comprometer a objetividade do relato, destaca-se a importância do olhar crítico de uma trabalhadora-pesquisadora sobre suas atividades profissionais<sup>9</sup>.

Além da programação, da equipe e dos visitantes, foi acrescido um quarto eixo ao estudo: o da avaliação. Todas as pessoas que participaram, fossem elas da equipe de trabalho ou visitantes, foram convidadas a preencher um formulário eletrônico, com perguntas abertas e fechadas, sobre suas percepções acerca do evento. As respostas foram compiladas e analisadas com vistas a verificar em que medida o evento conseguiu aproximar ciência e sociedade, e como fortalecer esse vínculo em futuras iniciativas. O *quadro 1* sintetiza a abordagem metodológica do estudo.

Quadro 1. Abordagem metodológica

Evento ‘Expedição pelo Cerrado com a Fiocruz Brasília’			
Fontes de dados	Eixos de estudo	Referenciais teóricos	Dimensão subjetiva
<ul style="list-style-type: none"> <li>Publicações no <i>site</i> e nas mídias sociais da instituição</li> <li><i>Clipping</i> de imprensa</li> <li>Relatórios de atividades</li> <li>Formulários respondidos pelos participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Características da programação ofertada</li> <li>Composição da equipe de trabalho</li> <li>Perfil do público visitante</li> <li>Avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação científica e comunicação pública da ciência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência e testemunho da autora, trabalhadora-pesquisadora</li> </ul>

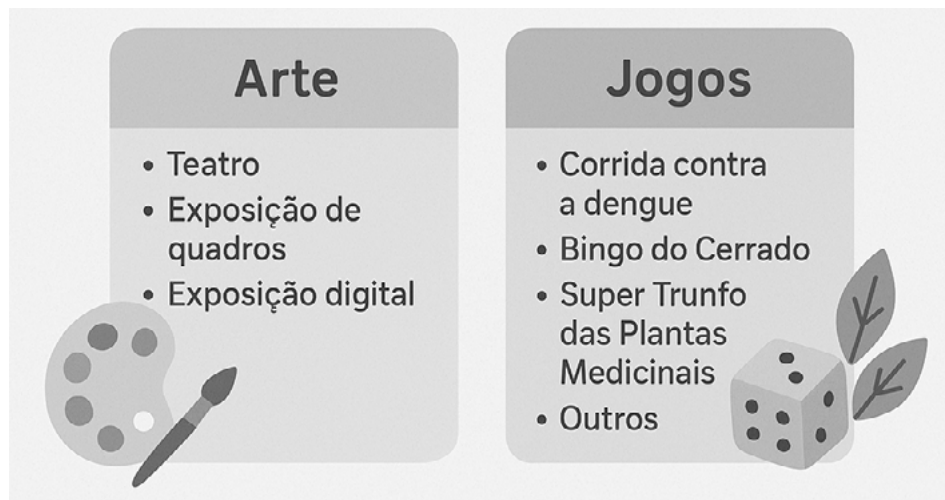
Fonte: elaboração própria.

## Resultados e discussão

O evento ‘Expedição pelo Cerrado com a Fiocruz Brasília’ teve uma programação que apresentou temas científicos ao público visitante por meio de duas estratégias principais: arte e jogos (*figura 1*). A escolha desses tipos

de atividade se insere em um movimento histórico no sentido de uma comunicação pública da ciência mais dialógica<sup>10</sup>, diferente das tradicionais palestras e minicursos, em que o conhecimento científico é transmitido de forma unidirecional, dos cientistas para o chamado público leigo.

Figura 1. Resumo da programação da SNCT 2024 na Fiocruz Brasília



Fonte: elaboração própria (design gerado com ChatGPT).

Em sua concepção, portanto, o evento não buscava ensinar ciência a um público desprovido de conhecimentos (modelo de déficit), mas envolver os visitantes com a ciência a partir de atividades que valorizassem seus saberes prévios, gerassem identificação e fizessem sentido para eles, no cotidiano (modelo de engajamento público)<sup>11</sup>. Por meio da arte e dos jogos, não só se reconhece a ciência dentro da cultura como também se criam condições que estimulam trocas de experiências, reflexões e construção compartilhada de respostas para inquietações e demandas sociais.

### Ciência e arte

As expressões artísticas têm a capacidade de mobilizar a atenção e sensibilizar, aguçando o olhar e a percepção do público acerca dos temas em pauta<sup>12</sup>. Contudo, é preciso cuidado para assegurar o equilíbrio entre ciência e arte, evitando-se cair na armadilha de atividades que restringem a arte a um mero instrumento a serviço da educação científica. Quanto mais uma atividade inclui a arte em sua essência criativa, mais potencial ela tem de despertar o pensamento crítico e reflexivo<sup>12</sup>.

A programação da SNCT 2024 na Fiocruz Brasília incluiu duas exposições, além do espetáculo teatral ‘Chapeuzinho e o Lobo Cerradinho’. “Há quem veja na interface entre ciência e teatro uma forma de provocar, fazer pensar e agir, e quem sabe até transformar”<sup>13(35)</sup>. A Fiocruz Brasília apostou no teatro com temática ambiental para fomentar comportamentos de valorização e proteção do Cerrado.

Inspirado no clássico ‘Chapeuzinho Vermelho’, o espetáculo já fazia parte do portfólio da companhia Fábula. A Fiocruz Brasília não fez nenhuma intervenção na peça; a instituição foi responsável apenas pela curadoria – após analisar o portfólio de diferentes grupos teatrais, considerou que esse espetáculo tinha a abordagem mais adequada e o selecionou para apresentação na SNCT.

Ao final de sete das dez apresentações da peça, uma pesquisadora previamente convidada era chamada ao palco para um bate-papo rápido sobre o tema do espetáculo, e a plateia se mostrava participativa. Isso demonstra que a arte é capaz de “afetar estética e emocionalmente as pessoas, de modo a engajá-las de forma mais significativa em diferentes temáticas científicas”<sup>13(27)</sup>.

Outra atividade de ciência e arte que integrou a programação foi a exposição ‘Zé Gotinha do Brasil’, do Ministério da Saúde, que reúne 20 quadros com releituras desse famoso personagem, criadas por artistas de várias regiões do Brasil. A Fiocruz Brasília se tornou a primeira instituição a receber a itinerância dessa exposição, que retrata a importância da vacinação e da diversidade cultural do País, conectando-se à SNCT 2024 na medida em que o conteúdo das telas coloca em diálogo saúde, arte, natureza e cultura. Os visitantes que apreciavam a exposição tinham, ainda, a grata surpresa de encontrar-se com o próprio Zé Gotinha, que interagia e tirava fotos com o público.

Esse apelo ao entretenimento cumpre uma função na divulgação científica, pois ele entrega informação científica acoplada a uma experiência prazerosa. “Assim, a pessoa que buscava apenas prazer, de forma informal e não intencional, acaba aprendendo”<sup>14(26)</sup>.

Esse mesmo apelo esteve presente na exposição ‘Cerrado: do que temos ao que queremos’, que consistiu em uma experiência imersiva e interativa para sensibilizar os visitantes sobre as características, as riquezas e os desafios do Cerrado. Criada e montada exclusivamente para a SNCT 2024 na Fiocruz Brasília, ela foi idealizada pela equipe da instituição, e sua realização foi discutida, planejada e executada com empresas contratadas.

Em um espaço de 16 metros quadrados, no pátio da Escola de Governo Fiocruz – Brasília, a exposição foi dividida em quatro módulos,

cada um apresentando um aspecto distinto do bioma. Em cada módulo, um mediador treinado estava disponível para conversar com os visitantes sobre os temas abordados, explicando conceitos, tirando dúvidas e conduzindo a experiência.

No primeiro módulo (Acolhimento), para a ambientação dos visitantes, projeções nas paredes e no chão exibiam imagens de cachoeiras, rios, fauna e flora do Cerrado, além de cenografia com plantas verdadeiras, som de mata e cheiro de vegetação. No segundo módulo (Informações básicas), projeções nas paredes mostravam não apenas a fauna e a flora, mas também destacavam os povos e as comunidades tradicionais que vivem no Cerrado. Em equipamentos disponibilizados ao público, era possível navegar por um menu interativo com informações detalhadas sobre a localização do bioma, sua biodiversidade, economia, riscos e práticas de proteção.

No terceiro módulo (Ameaças), ao entrar na sala, os visitantes observavam projeções nas paredes com imagens do Cerrado saudável e sustentável, como nascentes de rios, comunidades indígenas e vegetação nativa preservada. Ao se posicionarem diante dessas imagens, elas se transformavam (*figura 2*), passando a exibir cenas de degradação ambiental, como poluição da água, uso de agrotóxicos e incêndios florestais. Essa dinâmica interativa buscava sensibilizar sobre o impacto negativo das atividades humanas no Cerrado e estimular a reflexão sobre as consequências dessas ações.

Figura 2. Projeções interativas no terceiro módulo da exposição 'Cerrado: do que temos ao que queremos'



Fonte: Assessoria de Comunicação/Fiocruz Brasília.

No quarto módulo (Soluções), por meio de gamificação, o público era confrontado por situações de dano ao bioma e era estimulado a tomar decisões para sua preservação. Com esse formato gamificado, foi possível introduzir reflexões sobre alimentos ultraprocessados, agricultura familiar, turismo ecológico, consumismo e até o uso excessivo de telas.

Esse formato de exposição digital buscava corresponder aos interesses de crianças e adolescentes, na medida em que “esses estudantes de hoje são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital dos computadores, videogames e internet”<sup>15(6)</sup>. Mais do que isso, visava demonstrar que a ciência faz parte da realidade social e que os cientistas, sozinhos, não são capazes de resolver os desafios contemporâneos, em especial aqueles relacionados à saúde ambiental.

A exposição, em vez de se apresentar como um produto pronto e acabado, para ser apenas consumido pelo público, foi concebida de forma aberta à participação e a variadas leituras, mobilizando os diferentes sentidos, provocando reflexões e convocando à tomada de decisões. Considerando-se

que a partilha de saberes e a apropriação crítica da ciência são fundamentais para uma formação cidadã<sup>16</sup>, pode-se afirmar que o público – compreendido não como mero visitante, mas como protagonista da exposição – encontrou, nessa atividade, condições de promoção da cidadania.

## Ciência e jogos

Jogos existem há milhares de anos: se, recentemente, observa-se o crescimento expressivo do interesse por jogos digitais, esse movimento repercute nos jogos em geral<sup>17</sup>. Compreendidos como um meio de comunicação, eles servem não para transmitir informações de modo unidirecional, mas para propiciar o diálogo, afinal, “o jogador é ativo e participa dinamicamente construindo sentidos com base em sua experiência”<sup>17(81)</sup>. Quando abordam um problema do cotidiano, dentro de uma temática de ciência ou saúde, os jogos permitem errar, acertar, desconstruir, construir, criar soluções. É justamente essa liberdade que um jogo proporciona, associada ao seu caráter

lúdico, que o torna tão atrativo para a divulgação científica.

Na SNCT 2024, a Fiocruz Brasília lançou um jogo chamado ‘Corrida Contra a Dengue’, que abordava tanto o combate ao mosquito *Aedes aegypti* quanto a importância da coleta seletiva do lixo. Os participantes eram divididos em dois times. A partida era realizada em uma sala onde havia vários lixos cenográficos, como garrafas de vidro, restos de comida, celulares quebrados etc. Alguns desses lixos, como copos descartáveis, podiam acumular água e abrigar focos escondidos do *Aedes aegypti*. Havia na sala, ainda, outros criadouros cenográficos do mosquito da dengue, como uma caixa d’água destampada e um vaso de planta com pratinho cheio de água.

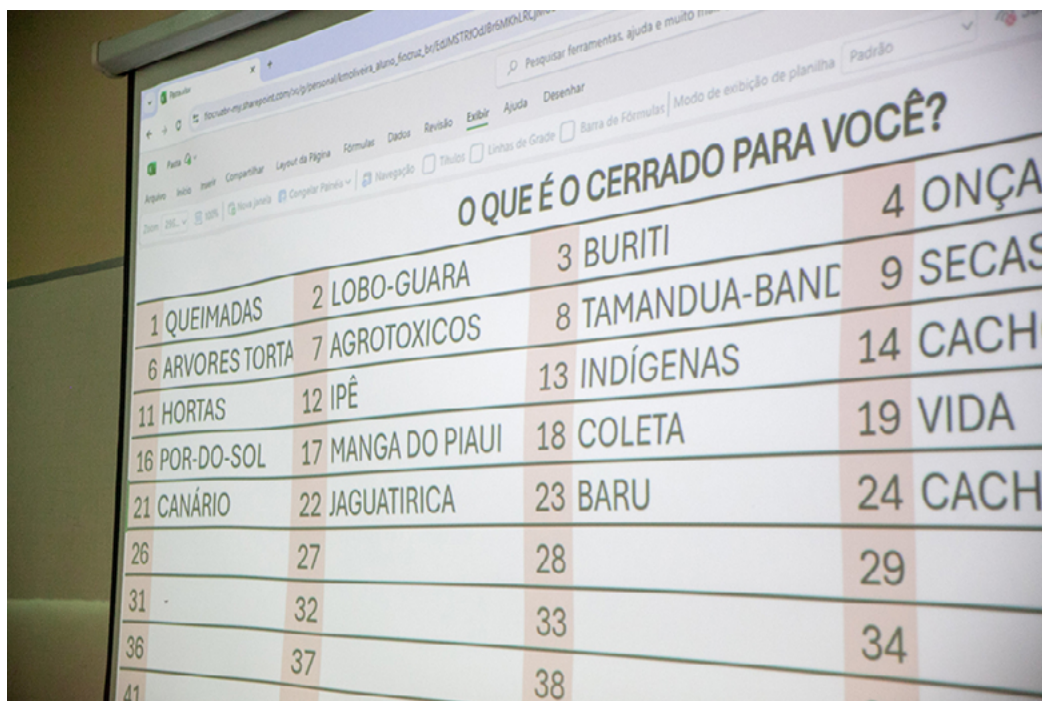
O desafio de cada equipe era, no menor tempo possível, recolher e separar os lixos, depositando-os nas lixeiras correspondentes (recicláveis, orgânicos, vidros e eletrônicos), bem como eliminar os criadouros (por exemplo, tapar a caixa d’água e colocar areia no pratinho). Os mosquitos cenográficos que fossem encontrados, nas suas diferentes fases – ovo, larva, pupa e adulto –, deveriam ser posicionados em um quadro informativo sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*. As equipes competiam entre si, mas, na tarefa de eliminar os focos e criadouros do mosquito, ganhavam mais pontos se agissem de modo colaborativo.

O aumento da dengue está associado à degradação ambiental, especialmente no Cerrado<sup>18</sup>. Enfrentar o problema requer participação social<sup>19</sup>, com construção compartilhada de soluções entre Estado, ciência e sociedade. No entanto, ainda hoje, prevalecem estratégias conservadoras, como campanhas com mensagens impositivas<sup>20</sup> ou iniciativas que não incluem os saberes comunitários<sup>21</sup>. Os jogos, então, acenam como oportunidades de melhorar as estratégias de combate à dengue, pois eles “são essencialmente participativos – é impossível jogar sem participar ativamente dos jogos”<sup>17(15)</sup>.

Outro jogo realizado foi o ‘Bingo do Cerrado’, inspirado no trabalho de Maxta et al.<sup>22</sup>. Ao entrar na sala, os visitantes encontravam, penduradas com pregadores em varais, diferentes imagens relacionadas às características naturais e sociais do Cerrado. Eles eram, então, convidados a selecionar uma imagem e, em seguida, atribuir uma ou mais palavras a ela.

As palavras eram registradas em um quadro pelos mediadores (*figura 3*). Após todos falarem, eram distribuídas cartelas, similares às de bingo, nas quais cada participante devia anotar quatro palavras do quadro, à sua escolha (podiam ser palavras ditas por ele mesmo ou por outros jogadores).

Figura 3. Exemplo de quadro criado em uma partida de 'Bingo do Cerrado'



Fonte: Assessoria de Comunicação/Fiocruz Brasília.

Na dinâmica do jogo, as palavras correspondiam aos números do bingo, ou seja, após todos montarem suas cartelas, iniciava-se o sorteio de palavras. Saía ganhador o primeiro jogador cujas quatro palavras anotadas na cartela fossem sorteadas. Com essa dinâmica leve e divertida, que valorizava e dialogava com o conhecimento leigo<sup>11</sup> dos participantes, buscava-se contribuir para a aprendizagem de diferentes características do Cerrado.

Outro jogo realizado durante a SNCT 2024 na Fiocruz Brasília foi o ‘Super Trunfo das Plantas Medicinais do Cerrado’, criado por duas estudantes egressas da Universidade de Brasília (UnB)<sup>23</sup>. Trata-se de um jogo de cartas em que cada uma representa uma planta medicinal do Cerrado e contém suas características. Como nos baralhos de Super Trunfo sobre carros ou super-heróis, as cartas são distribuídas entre os jogadores e, a cada rodada, quem apresenta a planta com propriedades mais proeminentes ganha as cartas dos outros participantes.

Jogos sobre o Cerrado apresentam bons resultados, motivando crianças e adolescentes a

prestarem mais atenção em assuntos relacionados ao bioma e favorecendo uma aprendizagem significativa sobre ele. Estudantes de ensino médio de uma escola pública de Goiás jogaram um jogo de tabuleiro em que precisavam reunir as cartas adequadas para resolver um desafio sobre o Cerrado – a experiência possibilitou que aplicassem conceitos científicos de uma forma descontraída<sup>24</sup>. Os jogos realizados pela Fiocruz Brasília na SCNT 2024 foram projetados para proporcionar experiência similar.

## Público

A ‘Expedição pelo Cerrado com a Fiocruz Brasília’ recebeu quase 2 mil visitantes. A visitação era livre e aberta a todos os públicos, sem necessidade de agendamento (este, porém, era recomendado para grupos). Dos visitantes, a grande maioria foi composta por grupos agendados. Ao todo, foram 29 grupos agendados: 2 grupos de escolas privadas; 7 grupos de projetos sociais; e 20 grupos de escolas públicas.

Mais de 80% dos visitantes vieram ao evento utilizando ônibus contratados pela instituição. A decisão de oferecer esse serviço a grupos de escolas públicas e de projetos sociais se justificou porque a instituição está localizada em uma área com pouca circulação de pedestres, onde o acesso por transporte público não é fácil. Além disso, a dificuldade de transporte tem sido apontada como uma das barreiras de acesso do público a museus e centros de ciência<sup>25</sup>. Esse tipo de barreira afeta, sobretudo, moradores de regiões periféricas, distantes da maioria desses estabelecimentos.

O serviço de transporte contratado atendeu a grupos de diversas regiões distantes do centro de Brasília, como São Sebastião, Taguatinga, Brazlândia, Santa Maria, Planaltina, Estrutural, Gama, Ceilândia, Paranoá, Recanto das Emas e Sobradinho. Um lanche também foi assegurado a todos os visitantes que utilizaram os ônibus contratados pela Fiocruz Brasília.

Os grupos atendidos com transporte e lanche ou foram convidados pela Fiocruz Brasília, ou procuraram a instituição, solicitando o serviço. De modo estratégico, buscou-se equilibrar a presença, por um lado, de escolas e projetos sociais já com histórico de interações com a Fiocruz Brasília e, por outro, daqueles que nunca haviam participado de atividades com a instituição. Os grupos agendados foram de crianças e adolescentes, da educação infantil ao ensino médio, exceto um, formado por adultos em situação de rua.

A importância de viabilizar o acesso ao evento para esses grupos, em especial aqueles em situação de maior vulnerabilidade social, é evidenciada pelo fato de que somente 6,6% dos brasileiros têm o hábito cultural de participar da SNCT<sup>26</sup>. Mesmo os espaços de ciência e tecnologia mais populares, como os zoológicos, só são visitados por 32,7% da população brasileira. Entretanto, 60,3%, 76,2% e 77,9% dos brasileiros, respectivamente, têm interesse em ciência e tecnologia, meio ambiente e medicina/saúde<sup>26</sup>.

O contraste entre interesse alto e participação baixa indica a existência de barreiras

relacionadas não só à distância e à falta de transporte como também à oferta da divulgação científica, que, muitas vezes, ou é escassa, ou não está “com a linguagem certa e a formatação ideal para o público-alvo”<sup>27(35)</sup>. Na própria Fiocruz, apesar de todos os avanços, muitas atividades ainda se baseiam no modelo de déficit<sup>28</sup>.

De acordo com as características do grupo (principalmente, a idade), o público fazia um itinerário de visita personalizado, incluindo, pelo menos, três atividades ao longo de uma manhã ou uma tarde. Mesmo que em número menor, foi visível a presença de funcionários da instituição que trouxeram os filhos e de visitantes externos espontâneos, não agendados, que ficaram sabendo do evento pela mídia ou por conhecidos.

## Equipe

A SNCT 2024 na Fiocruz Brasília foi planejada e executada sob coordenação da Assessoria de Comunicação (Ascom), em estreita parceria com o Núcleo de Eventos (Nueve) e a Assessoria Pedagógica. Todos os setores da unidade, porém, foram chamados a participar do projeto da Semana. O Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) e o Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde (Nevs) foram os que mais contribuíram. Além da consultoria científica dos pesquisadores, destaca-se a participação dos estudantes. Discentes de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e do Programa de Vocação Científica (Provoc) contribuíram durante as sessões de jogos.

De acordo com Muniz<sup>29</sup>, as universidades (e, conseqüentemente, as instituições de pesquisa) falam por meio dos artigos científicos que seus pesquisadores publicam, dos congressos que promovem, das notícias que suas assessorias de imprensa veiculam etc. As universidades e instituições de pesquisa também falam “através da arte, da música, dos colégios, dos programas de extensão”<sup>29(38)</sup>, e é aqui que se encaixam iniciativas de divulgação científica, como a SNCT.

A divulgação científica consiste em variadas atividades que podem ser desenvolvidas por uma diversidade de agentes, como jornalistas, educadores, movimentos sociais e pesquisadores – inclusive, historicamente, ela começou a ser praticada por cientistas<sup>30</sup>. Hoje, porém, a comunicação pública da ciência “nem sempre tem por origem os cientistas e suas instituições, e nem sempre tem por mediador um divulgador, jornalista ou educador profissional”<sup>31(17)</sup>. Embora, por um lado, esse fato seja positivo, pois ilustra a democratização da fala sobre ciência, por outro, ele também está associado à intensificação do fenômeno das *fake news*. Nesse contexto, portanto, é cada vez mais importante que universidades e instituições de pesquisa reafirmem seu papel como promotoras de divulgação científica.

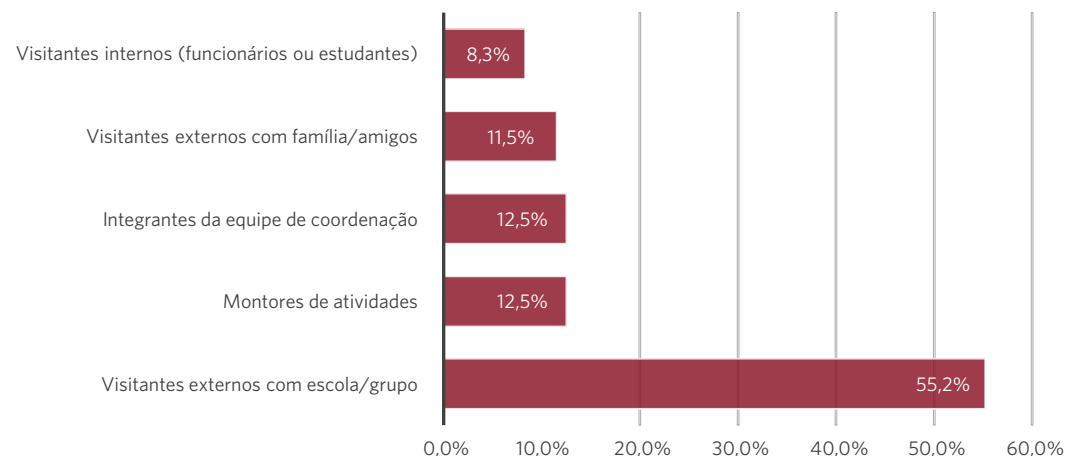
Segundo Escobar, no entanto, “nenhum pesquisador deve ser obrigado a fazer divulgação científica, mas todos deveriam ser incentivados a fazê-lo”<sup>27(34)</sup>. No caso da SNCT 2024 na Fiocruz Brasília, esse papel de incentivador foi exercido pela Ascom, pelo Nueve e pela Assessoria Pedagógica, mas o número de pesquisadores e discentes mobilizados não foi suficiente para a realização do evento.

Por isso, à equipe interna, somaram-se profissionais externos contratados, que atuaram na concepção da programação, na organização, no acolhimento e na interação com os visitantes, orientando-os nas atividades. Eles receberam uma breve formação, incluindo material informativo sobre o Cerrado e os roteiros detalhados das atividades, com o passo a passo e os fundamentos científicos.

## Avaliação

Foram registradas 96 respostas ao formulário de avaliação do evento (*gráfico 1*). Todos os respondentes afirmaram que indicariam as atividades de divulgação científica da Fiocruz Brasília para outras pessoas. A maioria avaliou o evento como ótimo nos quesitos local, data, horário, duração e programação. As atividades que mais agradaram ao público foram a peça de teatro, com 34 votos (35,4%), e a exposição digital, com 29 (30,2%). Um visitante escreveu: “Gostei do teatro porque foi a primeira vez que vejo um” (visitante anônimo 1), reforçando a importância social e cultural do evento, além da divulgação da ciência propriamente dita<sup>13</sup>.

Gráfico 1. Respondentes da pesquisa (n = 96)



Fonte: elaboração própria.

Uma das atividades que menos agradaram foi a exposição do Zé Gotinha, com 20 votos (20,8%). Entretanto, não se pode afirmar que houve rejeição dessa atividade: alguns respondentes, por exemplo, alegaram não ter tido oportunidade de participar dela, e um até escreveu “*Eu gostei, apenas gostei mais de outras*” (visitante anônimo 2).

Outros aspectos, contudo, merecem atenção: 24 respondentes apontaram a necessidade de mais espaços para interação, indicando que melhorias devem ser feitas para que a SNCT na Fiocruz Brasília se torne mais dialógica. Por exemplo, na Semana Integrada do Cerrado, promovida pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), ao lado dos conhecimentos científicos, estiveram presentes também os conhecimentos tradicionais, “trazidos pelos sujeitos sociais que habitam o Cerrado, como indígenas, quilombolas e camponeses”<sup>32(59)</sup>. A diversidade cultural e os saberes tradicionais foram abordados no evento da Fiocruz Brasília, mas sem representantes desses povos e comunidades. A presença dessas diversas vozes enriqueceria o evento, coerente com a proposta de uma divulgação científica mais plural.

Também foi perguntado aos visitantes sobre seus temas de interesse: eles indicaram uma grande variedade de assuntos, sendo os principais ciência e arte, e saúde mental. Essas indicações reforçam a necessidade de experimentar e inovar nas práticas da divulgação científica.

A poesia, a música, a pintura, a dança e [...] o audiovisual, a literatura oral e a contação de histórias a ela associada significam possibilidades de relacionar razão e coração, sentir e pensar na produção e transmissão de conhecimentos<sup>33(m)</sup>.

Por fim, os participantes responderam por que a SNCT 2024 na Fiocruz Brasília havia sido importante para eles, e as principais respostas foram a oportunidade de conhecer temas científicos de forma divertida (69,8%) e a participação em atividades práticas e interativas (61,5%). Destaca-se que menos de

50% dos participantes apontaram a interação com especialistas como motivo. Esse dado pode estar associado ao fato de que os visitantes interagiram, principalmente, com os mediadores externos, e não diretamente com os cientistas da instituição. Isso pode indicar uma divulgação científica que ainda é feita ‘para’ o público e não ‘com’ o público. Nesse caso, ainda que com uma roupagem mais lúdica e atrativa, perpetua-se o modelo de transmissão unidirecional de informações, sem participação social<sup>10</sup>.

## Considerações finais

A maioria dos participantes aprovou a SNCT 2024 na Fiocruz Brasília, mas há oportunidades de melhoria. As atividades cumpriram seu papel de disseminar conhecimentos científicos sobre saúde e meio ambiente à sociedade. Com a união de ciência, arte e jogos, a ludicidade da programação foi um ponto forte, assim como a capacidade de receber visitantes de diferentes regiões do DF, inclusive daquelas mais distantes do centro de Brasília.

A satisfação aferida, entretanto, não significa, necessariamente, um efeito positivo no comportamento de preservação do Cerrado ou na tomada de decisões em saúde com base em evidências científicas. Por isso, são necessários mais estudos sobre os impactos das atividades de divulgação científica<sup>30</sup>, em especial no âmbito de suas contribuições para a promoção da saúde pública e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para fortalecer a área de divulgação científica na Fiocruz Brasília, cada vez mais, é necessária a articulação de todos os setores e áreas técnicas da instituição, de modo que os trabalhadores, em especial os pesquisadores, se aproximem e se apropriem mais dos conceitos e das práticas de popularização da ciência. Destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias de sensibilização e formação em divulgação científica para pesquisadores e discentes. Além disso, é importante fomentar o

desenvolvimento e a oferta de novas atividades de divulgação científica cada vez mais dialógicas, pautadas pela escuta e pela participação do público, alinhadas aos princípios do SUS.

## Contribuições de autoria

Fernandes MFM (0000-0002-4313-4602)\* é a responsável pela elaboração do manuscrito. ■

## Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. [Rio de Janeiro]: IBGE; ©2026. Brasil em Síntese, Território; [2004] [acesso em 2025 abr 30]. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>
2. Instituto Sociedade, População e Natureza [Internet]. [Brasília, DF]: ISPN; [data desconhecida]. Biomas, Cerrado; [data desconhecida] [acesso em 2025 abr 30]. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/cerrado/>
3. Rehem HMF, Bizerril MXA. A recorrente desvalorização do Cerrado por estudantes do ensino básico: uma investigação em escolas públicas do Distrito Federal. *CLCS*. 2024;17(9):1-23. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.9-417>
4. Amaral DF, Faria DBG, Gomes MR, et al. Percepção sobre o Bioma Cerrado (Goiás, Brasil) de Estudantes do Ensino Médio de Escolas da Educação Básica. *Rev Port de Estud Reg*. 2017;45:71-82. DOI: <https://doi.org/10.59072/rper.vi45.473>
5. Araújo SMSG, Magalhães JG, Ferreira FCS, et al. Análise do conhecimento sobre Cerrado e educação ambiental no ensino fundamental e médio. *Interfaces Cient – Ed*. 2019;8(1):119-30. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2019v8n1p119-130>
6. Bezerra RG, Suess RC. Abordagem do bioma Cerrado em livros didáticos de biologia do ensino médio. *Holos*. 2013;1:233-42. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2013.1289>
7. Bueno WC. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf Inf*. 2010;15(Esp):1-12. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>
8. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (BR). Semana Nacional de Ciência e Tecnologia [internet]. [Brasília, DF]: MCTI; [2025] [acesso em 2025 abr 30]. Disponível em: <https://semanact.mcti.gov.br/>
9. Penido CMF. Trabalhador-pesquisador: análise da implicação como resistência ao distanciamento do objeto. *Psicol Rev (Belo Horizonte)*. 2020;26(1):380-96. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p369-385>
10. Alcívar M. Comunicación pública de la Ciencia y la Tecnología: una aproximación crítica a su historia conceptual. *Arbor*. 2015;191(773):1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.3989/arbor.2015.773n3012>
11. Brossard D, Lewenstein B. Uma avaliação crítica dos modelos de compreensão pública da ciência: usando a prática para informar a teoria [Internet]. In: Massarani L, Moreira IC, editores. Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; 2021 [acesso em 2025 out 31]. p. 15-55. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC\\_pesquisa\\_divulgacao\\_cientifica\\_final.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf)
12. Araújo-Jorge TC, Sawada A, Rocha RCM, et al. *CienArte*© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de expe-

\*Orcid (Open Researcher and Contributor ID).

- riências na construção de um conceito interdisciplinar. *Cienc Cult*. 2018;70(2):25-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000200010>
13. Almeida C, Lopes T. Cena 1 - Ciência, teatro e divulgação científica [Internet]. In: Almeida C, Lopes T, editoras. *Ciência em Cena: teatro no Museu da Vida*. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz; 2019 [acesso em 2025 abr 30]. p. 26-39. Disponível em: [http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\\_Educacao/PDFs/LivroTeatro-CienciaemCena.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/LivroTeatro-CienciaemCena.pdf)
  14. Soares RBS. A importância da divulgação científica [Internet]. In: Arnt AM, França C, Bessa E, organizadores. *Divulgação científica e redação para professores*. Tangará da Serra: Ideias; 2015 [acesso em 2025 out 31]. p. 19-27. Disponível em: [https://www.academia.edu/50082239/Divulgacao\\_cientifica\\_e\\_redacao\\_para\\_professores\\_Ebook](https://www.academia.edu/50082239/Divulgacao_cientifica_e_redacao_para_professores_Ebook)
  15. Moura VS, Mansilla DEP. Avaliação da aprendizagem em uma escola do ensino médio sobre o bioma Cerrado por meio de jogos digitais no período da pandemia. *Reamec*. 2023;11(1):1-25. DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.14534>
  16. Conceição CP. Modos de promoção de cultura científica: explorando a diversidade e a complementaridade [Internet]. In: Massarani L, coordenadora. *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*. Rio de Janeiro: Fiocruz; COC; Museu da Vida; 2010 [acesso em 2025 out 30]. p. 23-29. Disponível em: [https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\\_Educacao/PDFs/JornalismoeCiencia.pdf](https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/JornalismoeCiencia.pdf)
  17. Vasconcellos MS, Carvalho FG, Araujo IS. O jogo como prática de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2018. 134 p. [Coleção Fazer Saúde].
  18. Barcellos C, Matos V, Lana RM, et al. Climate change, thermal anomalies, and the recent progression of dengue in Brazil. *Sci Rep*. 2024;14:1-9. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-56044-y>
  19. Jardim JB, Schall VT. Participação social no controle da dengue: a importância de uma mudança conceitual. In: Valle D, Pimenta DN, Cunha RV, organizadoras. *Dengue: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2015. p. 317-38.
  20. Andrade NF, Prado EAJ, Albarado AJ, et al. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde Debate*. 2020;44(126):871-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621>
  21. Fernandes WR, Pimentel VRM, Sousa MF, et al. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. *Saúde Debate*. 2022;46(Esp 3):179-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E313>
  22. Maxta BSB, Almeida AB, Silveira LB, et al. Educação popular em saúde a partir de um jogo: gestão e cuidado em uma unidade de Saúde da Família. *Trab Educ Saúde*. 2010;8(1):155-66. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000100009>
  23. Homar MH, Magalhães MT. Interculturalidade e conhecimento tradicional: análise da educação sobre plantas medicinais do Cerrado em contextos educacionais diversos. [monografia]. Brasília, DF: Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade de Brasília; 2024. 50 p.
  24. Nunes AF, Menezes JPC. Trilha do Cerrado: jogo para ensino do bioma Cerrado. *RPD*. 2020;5(2):1076-92. DOI: <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p1076-1092.id725>
  25. Mano S, Cazelli S, Dahmouche MS, et al. Museus de ciência e seus visitantes no início do século XXI: estudo longitudinal da visitação espontânea de cinco instituições da cidade do Rio de Janeiro. *An Mus Paul*. 2022;30:1-48. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v30e3>
  26. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Percepção pública da C&T no Brasil – 2023, Resumo executivo [Internet]. Brasília, DF: CGEE; 2024 [acesso em 2025 out 31]. Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/37878/43769/CGEE\\_OCTI\\_Resumo\\_Executivo-Perc\\_Pub\\_CT\\_Br\\_2023.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/37878/43769/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf)

27. Escobar H. Divulgação científica: faça agora ou ca-le-se para sempre [Internet]. In: Vogt C, Gomes M, Muniz R, organizadores. ComCiência e divulgação científica. Campinas: BCCL/Unicamp; 2018 [acesso em 2025 out 31]. p. 31-5. Disponível em: [https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/livro-comciencia\\_cb.pdf](https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/livro-comciencia_cb.pdf)
28. Bevilaqua DV, Barros HS, Silva LC, et al. Uma análise das ações de divulgação e popularização da ciência na Fundação Oswaldo Cruz. *Hist Ciênc Saúde – Manguinhos*. 2021;28(1):39-58. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100003>
29. Muniz RW. A universidade calada [Internet]. In: Vogt C, Gomes M, Muniz R, organizadores. ComCiência e divulgação científica. Campinas: BCCL/Unicamp; 2018 [acesso em 2025 out 31]. p. 37-41. Disponível em: [https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/livrocomciencia\\_cb.pdf](https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/livrocomciencia_cb.pdf)
30. Massarani L, Moreira IC. Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais [Internet]. In: Massarani L, Moreira IC, editores. *Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; 2021 [acesso em 2025 out 31]; p. 107-132. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC\\_pesquisa\\_divulgacao\\_cientifica\\_final.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf)
31. Castelfranchi Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária) [Internet]. In: Massarani L, coordenadora. *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*. Rio de Janeiro: Fiocruz; COC; Museu da Vida; 2010 [acesso em 2025 out 30]. p. 13-21. Disponível em: [https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\\_Educacao/PDFs/JornalismoeCiencia.pdf](https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/JornalismoeCiencia.pdf)
32. Dutra RMS. A comemoração do Dia Nacional do Cerrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). *Rev Mut*. 2023;4(2):52-67. DOI: <https://doi.org/10.51359/2675-3472.2023.258865>
33. Fasanello MT, Porto MF. Metodologias sensíveis co-labor-ativas: produzir conhecimentos ‘junto com’ movimentos sociais e territórios para a transição paradigmática. *Saúde Debate*. 2024;48(Esp 1):1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18741P>

---

Recebido em 29/05/2025

Aprovado em 18/11/2025

Conflito de interesses: inexistente

Disponibilidade de dados: os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito

Suporte financeiro: não houve

**Editor responsável:** Guilherme Franco Netto, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ), Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5162760718464160>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8861-8897>, e-mail: [guilherme.netto@fiocruz.br](mailto:guilherme.netto@fiocruz.br)